
PREFÁCIO

O português é uma língua mundial com aproximadamente 258 milhões de falantes, dos quais 232 milhões o falam como primeira língua. É a língua oficial em nove países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Conforme os dados apresentados no portal Statista em 2021, o português é a nona língua mais falada no mundo e a sexta mais usada na internet.

A difusão do português é fruto da colonização territorial e linguística, mas também é fruto das políticas linguísticas e educacionais implementadas pelos governos coloniais e pós-coloniais nos quatro continentes onde a língua evoluiu de formas diversas. Uma das consequências das mencionadas políticas é que a norma oficial idealizada em grande parte do mundo chamado “lusófono” é a norma padrão europeia, ou, no caso do Brasil, uma norma que não tem como alvo precisamente o português europeu, mas que tem sido fortemente influenciada por uma visão conservadora que tende a desvalorizar as características específicas presentes em inúmeras variedades regionais e sociais, mas ausentes da norma padrão europeia.

Nas últimas décadas, os estudos da variação vêm ocupando um papel central no campo da linguística, com o pressuposto de que todas as línguas são inerentemente variáveis e que a variação geralmente é sistemática e ordenada tanto na

comunidade da fala como em nível individual (Weinreich; Labov; Herzog, 1968). Os estudiosos entendem hoje que a variação é o resultado de processos que podem ser explicados tanto por fatores linguísticos como extralinguísticos. Ao mesmo tempo, as diferenças regionais podem representar diferentes estágios na evolução ou gramaticalização de formas linguísticas. Assim como no caso dos chamados World Englishes, vários linguistas que se debruçam sobre o estudo da língua portuguesa vêm explorando a ideia de um *continuum* – que inclui uma gama de variedades nacionais, regionais e sociais, além de variedades de português falado como segunda língua (Álvarez; Avelar, 2018; Mesthrie; Bhatt, 2008; Schneider, 2007).

Em 2019, as professoras e pesquisadoras Vanessa Meireles, da Universidade Paul Valéry, e Marcia dos Santos Machado Vieira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, deram início ao projeto internacional VariaR – Variação em Línguas Românicas, do qual surge a presente coletânea que explora um conjunto de variedades de português. O grupo de pesquisa, que já organizou colóquios e seminários internacionais, tem como objetivo principal incentivar a colaboração entre pesquisadores que têm em comum o objetivo de estudar a variação e mudança na língua portuguesa e contribuir para a descrição e a análise de fenômenos variáveis no plano fonético-fonológico e morfossintático, inclusive a comparação do português com outras línguas românicas.

O projeto VariaR é inovador na medida em que está situado em uma encruzilhada entre pesquisas sobre a variação intralinguística observada nas variedades de português e as comparações com outras línguas românicas. Além disso, os pesquisadores articulam vários ramos da linguística ao descrever a variação com base em dados empíricos com o objetivo de explicar suas causas em diversos níveis da língua. Ao contrapor uma ampla gama de variedades de forma sistemática, a colaboração que vem se desenvolvendo no âmbito do projeto VariaR tem o potencial de incentivar rigor metodológico e teórico na pesquisa. As perguntas abordadas neste volume poderão, sem dúvida, contribuir para iluminar questões específicas sobre as respectivas variedades, mas também outras de caráter geral, como as seguintes: Até que ponto os padrões da variação são compartilhados entre as variedades do português e/ou variedades de outras línguas românicas? As diferenças regionais são aleatórias ou podem ser explicadas a partir do tipo de variedade (por exemplo, variedade de língua materna versus variedades de segunda língua em contextos multilíngues)? Esperamos que o formato digital e os resumos em línguas diversas facilitem a divulgação dos resultados do projeto e estimulem ainda mais o desenvolvimento do trabalho coletivo sobre um tópico de

alta relevância, tanto para os estudos sobre a língua portuguesa – em todas suas variedades – como para a compreensão dos mecanismos que levam a processos de variação e mudança linguística em toda e qualquer língua.

Estocolmo, outubro de 2021

Laura Álvarez López
(Universidade de Estocolmo)

